

MITOS, RITOS E TIPOS NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DE MÁSCARAS PARA “A HORA DA ESTRELA”, DE CLARICE LISPECTOR

Cristiane Crispim¹ - Univasf/Cia Biruta
Elson Rabelo² - Univasf

Teatro e Artes da Cena: práticas artísticas e educativas no Semiárido Brasileiro

RESUMO

Este texto apresenta brevemente resultados de pesquisa desenvolvidos no Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Artes Visuais de Cristiane Crispim, orientado pelo Prof. Elson Rabelo, sobre o processo criativo de máscaras para uma possível adaptação teatral da obra literária *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector. De cunho teórico e prático, buscou-se por meio dele compreender a criação de elementos plásticos da forma da máscara a partir dos atravessamentos entre as linguagens de Teatro, Literatura e Artes visuais e os conhecimentos teóricos e metodológicos nela implicados. Para isso, recorreremos a estudos e reflexões sobre a história da máscara, desde os rituais até a tipificação de personagens por meio de arquétipos da sociedade, como as máscaras da *Commedia Dell'Arte* e também sobre a crítica literária em torno da obra de Clarice Lispector acerca dos aspectos de dialogismo do romance, sob a perspectiva de Bakhtin, e ainda a respeito da máscara com cosmovisão carnavalesca e o teatro popular.

PALAVRAS - CHAVE:

Máscaras; Lispector; Dialogismo; Criação; Arquétipos.

A MÁSCARA COMO ELEMENTO DE CONFLUÊNCIA ENTRE TEATRO, LITERATURA E ARTES VISUAIS

O processo criativo em máscaras sobre qual este trabalho discorre se deu a partir da decisão do grupo Cia Biruta de Teatro em montar uma adaptação teatral do romance *A Hora da Estrela*. A escolha do texto refletiu um desejo antigo do grupo em se desafiar com uma montagem da obra da escritora Clarice Lispector.

A pesquisa se deu através de estudo teórico-prático, partindo da pesquisa vivencial em artes, não poderia contar com regras universalizantes sobre a conduta perante o processo de criação, ao passo que essa abertura contribuiu para que fosse elaborado um processo autêntico de pesquisa com suas especificidades próprias. No entanto, foram observados critérios mínimos para se encontrar os caminhos que levaram ao

¹ Discente egressa do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Vale do São Francisco e integrante da Cia Biruta de Teatro - cristiane.crispim@outlook.com

² Docente/orientador do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Vale do São Francisco – elson_rabelo@hotmail.com

resultado esperado, em que se propôs o intercâmbio entre a teoria e prática em que se estudou e/ou experienciou, incluindo as seguintes etapas:

- a) constituição histórica da máscara tanto em seus aspectos místicos, quanto sociais;
- b) conceituação de máscara como jogo linguístico utilizado por Clarice Lispector e apontado por seus estudiosos como recurso estético;
- c) a criação das máscaras elaboradas a partir do estudo teórico acima e das técnicas de confecção de máscaras. Esse processo envolveu os seguintes procedimentos:
 - I. conversas com direção e elenco do processo de criação do espetáculo;
 - II. catalogação de imagens referências;
 - III. levantamento de bibliografia;
 - IV. pesquisa de material;
 - V. Participação em oficina de confecção de máscara com o método de modelagem em argila e papel machê;
 - VI. diário de bordo, reflexões; anotações sobre as personagens;
 - VII. elaboração de projetos em desenhos das máscaras;
 - VIII. registro de imagens do processo;

Este trabalho buscou ainda somar reflexões teóricas sobre o processo criativo em uma prática muito recorrente no teatro contemporâneo, porém, talvez, pouco problematizada na região de atuação da atriz e pesquisadora (as cidades de Petrolina, em Pernambuco, e Juazeiro, na Bahia) – tanto no campo das artes visuais quanto no campo das artes cênicas, que é a articulação de signos e símbolos que se transpõe de uma linguagem artística para outra, como é o caso deste trabalho. A interlocução entre a literatura e as artes cênicas apoiadas em um elemento das artes visuais combinou diferenciados códigos, criando e recriando simbologias, para instituir uma relação entre essas linguagens, ao mesmo tempo capaz de observar a autonomia e as especificidades estéticas de cada uma.

A pesquisa teórica que abordou as origens da máscara e sua mediação entre o mundo natural e o sobrenatural buscou compreender o lugar de nascimento da máscara junto aos mitos e ritos, pois esta relação primária não só fundamentou a origem do próprio teatro, como também dialogou com a fundação da literatura. Essa reflexão também evidenciou aspectos de dialogismo do romance de Clarice Lispector com outros gêneros textuais e com a cosmovisão carnavalesca, tendo como perspectiva a máscara um elemento de tipificação de personagens identificados no teatro popular e que também remetem ao folhetim e ao melodrama.

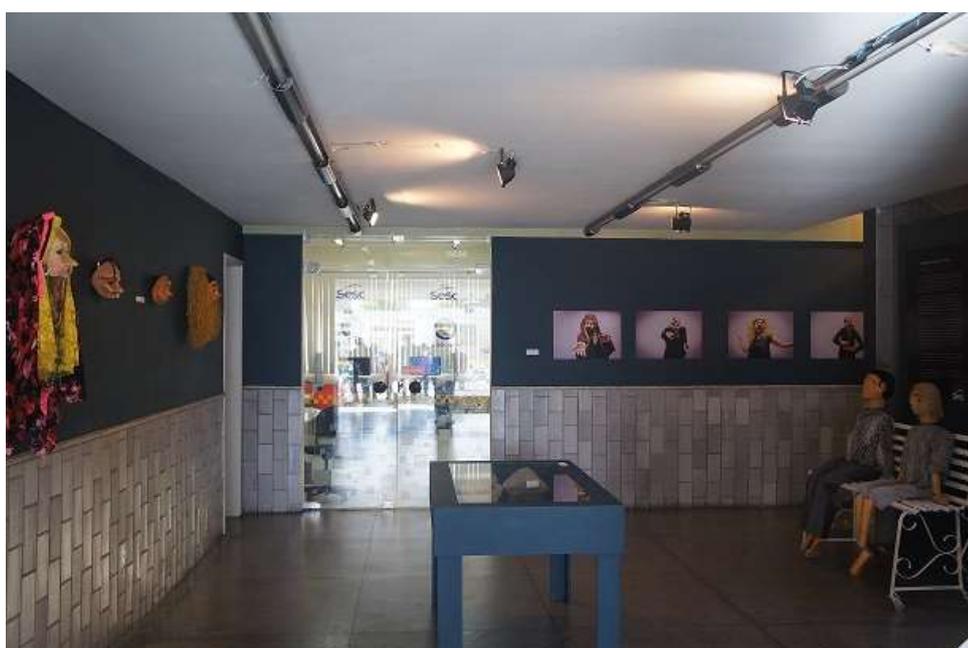
O diálogo permanente entre as análises estudadas sobre o romance de Clarice Lispector e as escolhas estéticas da montagem e adaptação teatral fizeram emergir as tensões, os caminhos possíveis e as necessidades acerca da plasticidade da máscara. Esse objeto apresenta em si signos e significados dispostos em suas formas, em seus traços e seus materiais que estabelecem com os públicos uma relação de estranheza e identificação com a condição humana, seja pelos princípios de semelhança, associação e/ou alteridade. No trabalho apresentado neste texto, esses princípios são aplicados sobre uma obediência à anatomia do rosto humano e partir dela se intentou construir e desconstruir os signos considerados relevantes para comunicação plástica do que seria uma espécie de duplo do ator.

O processo de montagem do grupo não se concretizou, não sendo possível uma análise do resultado da máscara em cena. Optei, contudo, por dar continuidade à criação das máscaras e falar sobre essa adaptação com ênfase na confecção das máscaras, construindo as relações entre texto, contexto e técnica escultórica que considere pertinentes para a elaboração de artefatos que *a priori* serviriam apenas ao jogo teatral, mas que neste trabalho são expostas como um processo criativo em artes visuais onde foram criados dois bonecos (máscara descoladas do corpo), personagens de Macabéa e Olímpico e as meias-máscaras dos personagens Glória, Seu Raimundo, a cartomante e o médico.

Por fim, foi apresentado ao público o resultado em uma exposição homônima que apresentou os artefatos elaborados, fotografias do artista Robério Brasileiro dos artefatos em uso pela atriz, e vestígios – anotações, fotografias, materiais - utilizados no processo criativo.

O processo de criação apresentado neste trabalho emergiu do diálogo intrínseco no interior das linguagens e entre elas, do movimento de transposição de símbolos de uma linguagem para outra que permite desdobramentos, logo, a ampliação de possibilidades no campo criativo. São os fundamentos gerados por uma tradição, que, por sua vez, geram deslocamentos decorrentes da tradução e abrem novos espaços para atualização de sentidos e símbolos, ou seja, para a criação de um movimento que é ao mesmo tempo cíclico e expansivo, como nos confere a própria história da máscara e o objeto deste trabalho que, agregando essa história às descrições textuais de Clarice Lispector e à crítica de sua obra, impulsionou a criação de visualidades do objeto máscara em uma perspectiva cênica.

IMAGENS DA EXPOSIÇÃO MITOS, RITOS E TIPOS NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DE MÁSCARAS PARA “A HORA DA ESTRELA”, DE CLARICE LISPECTOR







Fotos: Cristiane Crispim

Link para acesso às imagens em alta resolução:

https://drive.google.com/open?id=18vavtCkOFYWYe9T3GrEzaSd_esFkichc

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus duplos: máscaras, bonecos e objetos.** São Paulo: Editora Senac, 2002.

ALONSO, Mariângela. BOSSOLANI, Kelvin Wlaker. **Máscaras e risos: aspectos da carnavalização em A Hora da Estrela, de Clarice Lispector.** Revista Letras Fafibr, n.2, 2011.

BEVILACQUA, Juliana Ribeiro da Silva; SILVA, Renato Araújo da. **África em Artes.** São Paulo: Museu Afro Brasil, 2015.

CALENDOLI, Giovanni. **As origens do mundo grego e romano.** In: Museu Internacional da máscara: a arte mágica de Amleto e Donato Sartori. Tradução de Maria de Lourdes Rabetti. São Paulo: É Realizações, 2013.

CASSIRER, Ernest. **Linguagem e mito.** São Paulo: Perspectiva, 1972.

CERQUEIRA, Marcelo Neder. **Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica.** Rio de Janeiro: vol. 3, no.3, setembro-dezembro 2011, p. 356-397.

FARIA, Robson Ricardo Dal Santos. **Clarice Lispector: criador e criaturas – uma leitura de a hora da estrela.** Dissertação de mestrado. São José do Rio Preto. 2007.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **A Ordem do Universo.** In: Museu Internacional da máscara: a arte mágica de Amleto e Donato Sartori. Tradução de Maria de Lourdes Rabetti. São Paulo: É Realizações, 2013.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **A máscara da versão italiana de “Le Masque”.** In: Museu Internacional da máscara: a arte mágica de Amleto e Donato Sartori. Tradução de Maria de Lourdes Rabetti. São Paulo: É Realizações, 2013.

LISPECTOR, Clarice. **A Hora da Estrela.** Rio de Janeiro: Rocco. 1998.

PACHECO, Enilda. **Carnavalização: um fenômeno da cultura popular.** Revista Uninter nº2, 2006.

ROSENFELD, Anatol. **O mito e o herói no moderno teatro brasileiro.** 2ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 1996.

ROSSIN, Elisa de A. **A criação de máscaras: os desdobramentos das formas na cena.** Dissertação de mestrado. São Paulo, 2013.

SCALA, Flaminio. **A loucura de Isabela e outras comédias da Commedia dell'Arte.** São Paulo: Iluminuras, 2003.

TESSARI, Roberto. **Máscaras Barrocas.** In: Museu Internacional da máscara: a arte mágica de Amleto e Donato Sartori. Tradução de Maria de Lourdes Rabetti. São Paulo: É Realizações, 2013.